



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
CLIPPING – JORNAIS IMPRESSOS

TRANSPORTE COLETIVO

Correio de Sergipe • Aracaju
sexta-feira • 15 de junho de 2018

Justiça manda realizar adequações no Terminal DIA

Pedro Ivo Faro

Alvo de constantes reclamações dos usuários do transporte público da capital sergipana pela estrutura e higiene precária, entre outros problemas, o Terminal de Integração do Distrito Industrial de Aracaju (DIA) terá de passar por adequações determinadas pela justiça. O motivo é o julgamento, em caráter liminar, da juíza Simone de Oliveira Fraga, da 3ª Vara Cível de Aracaju, a respeito da Ação Civil Pública impetrada pelo Ministério Público Estadual (MPE). No documento, o MPE determina que a Prefeitura de Aracaju e a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMIT) realizem as melhorias.

Na decisão, os órgãos devem, em até 30 dias, corrigir as inadequações graves e emergenciais do terminal, devendo apresentar o Projeto de Combate a Incêndio e Pânico, instalação de extintores de incêndio e revisão nas instalações elétricas. Também tem o prazo de 60 dias para que sejam instaladas luminárias de emergência e seja feito treinamento da Brigada de Incêndio para fun-



■ Críticas dos usuários do transporte coletivo sobre a estrutura do terminal são inúmeras

cionários da empresa que administra o terminal, bem como as reformas estruturais deste.

Completando as adequações, em 30 dias as barracas dos ambulantes devem passar por recadastramento, proibindo a utilização de GLP (gás de cozinha) em toda a área do terminal, e em 60 dias deve ser colocada sinalização indicativa dos veículos que circulam no terminal e os itinerários, bem como

espaço reservado para filas de embarque, viabilizando uso preferencial.

A SMIT informou ontem que ainda não foi notificada da decisão e fará o possível para solucionar as questões apontadas. A SMIT reforçou que, desde o ano passado, vem fazendo intervenções pontuais na estrutura do Terminal DIA para melhorar o serviço no espaço até que haja meios para uma revitalização ampla do espaço.

• Tudo sujo

As críticas dos passageiros são várias. "Chegamos para pegar um ônibus com medo de arrastões que podem acontecer a qualquer momento", comenta Jaécia Freire, que também diz que a iluminação do local é precária, o que aumenta o medo dos passageiros de serem vítimas de roubos e assaltos.

A sujeira é um ponto duramente criticado por diversos usuários. "O esgotamento é péssimo. Quando o sol bate, o fedor sobe", aponta o ambulante Jailson da Conceição. "Aqui é sujo, os banheiros são sujos demais, a ponto de ninguém aguentar o cheiro quando está perto. A urina

sai para fora do banheiro", reforça Jaécia. Quanto à estrutura do local, a maior crítica é a proteção inexistente quando chove. "Quando chove, molha todo mundo, cai água aqui dentro, molha tudo, e não tem espaço para todo mundo se abrigar", diz a passageira. "Quando chove alaga tudo e os ônibus ainda passam nas poças e nos molham", aponta Anne Caroline Santos.

Em relação à sinalização sobre horários e destinos dos ônibus, mais reclamações, principalmente de quem não usa o transporte público com tanta frequência, como Susan Yamazaki. "Não há nada informando, nem que seja um banner. Se tiver, está tudo destruído, tem que ficar perguntando. Não há noção de horário de ônibus, as placas não são bem colocadas, e quando estão lá são apagadas", critica, enumerando outras deficiências. "Não tem segurança, os terminais precisam de reformas urgentes e a passagem está cara. Tudo em si precisa de uma reforma".

Para os cerca de 25 ambulantes que trabalham no local, tudo está péssimo. "A iluminação aqui é precária e a segurança, também", diz Jailson.